**Projeto Fala que eu te Escuto**

Este projeto foi inicialmente pensado depois que fizemos um encontro dos nossos alunos com o Grupo CEUS ( Conexão Estudantil Universitária e Social) da cidade de Araguari. Este é um grupo que embora esteja vinculado a membros da igreja Assembleia de Deus, não trabalha doutrina religiosa da igreja, fazem um trabalho excepcional nas escolas na forma de palestras que reportam sobre a vida no seu sentido mais amplo e profundo. Desta forma, as palavras por eles proferidas voam como flechas e atingem diretamente o coração dos nossos jovens, que muitas vezes está repleto de dores e angústias. Este grupo sempre trabalha com cerca de 8 pessoas: um articulador que fala e conduz a palestra e os outros que ficam no ambiente para que possam acolher durante a fala do articulador aqueles se deixarem tocar. Para nosso espanto quase a totalidade de nossos alunos no turno matutino precisaram ser acolhidos pois, choraram compulsivamente. Depois deste episódio, acendeu-se uma luz em nossas mentes e ela brilhou na forma do projeto “Fala que eu te Escuto”. Desde dia em diante, concretizamos nossa crença que não existe possibilidades de aprendizagem efetiva, em corações e mentes tão atribulados. Podemos ter uma brilhante proposta educacional, podemos ter vários instrumentos e equipamentos para utilizar na sala de aula, excelentes professores mas se o aluno não se abrir a esta realidade tudo será em vão. Desde então, constatamos que todas as propostas educacionais que chegaram até nós na escola sempre foram pensadas considerando uma única dimensão na constituição do sujeito aluno, ou seja, sua dimensão cognitiva. No entanto, este sujeito é fruto de suas emoções e se constitui como membro de uma família que está inserida em um contexto social, político/econômico e religioso. Este todo é nosso aluno, João, Maria, Ana, José....... e tantos outros. A partir desta constatação começamos a desenhar este projeto. Uma de nossas primeiras ações e que mais nos impactou e a toda a comunidade escolar foi o Desafio do Amor. Nesta ação os alunos saíram das salas de aula assistiram um vídeo feito pelo Santuário da Sagrada Família que propunha a seus jovens um desafio: “ você tem coragem de ligar para seus pais e dizer que os ama?” . Assim, cada aluno pegou seu telefone ligou para seus pais ou para alguém que os representasse e apenas diziam que estavam, ligando porque os amava, que eles eram importantes para eles. Aqueles alunos que não tinham seus próprios telefones usaram os nossos para ligar via whatsapp. Foi uma experiência fascinante e emocionante!! Vários pais ligaram na escola desesperados/assustados porque o filho nunca tinha feito algo semelhante. Assim, iniciamos uma caminhada para que pudéssemos chegar aos corações de cada um de nossos alunos. Iniciamos com um projeto piloto de escuta individual e coletiva, no 1º ano do ensino médio, que participava do Programa jovem de Futuro do Instituo Unibanco em parceria com a SEE/MG. Passamos na sala eu (diretora) e a especialista para falar sobre a proposta deste projeto que era disponibilizar um tempo para que quem quisesse falar conosco sobre algo que os afligia poderia nos procurar. Achamos que não haveria demanda, mas para nosso espanto tivemos uma grande procurar. A maioria dos casos que escutávamos eram problemas mais simples de carência afetiva, de falta de acolhimento familiar, que com abraços e carinho conseguíamos resolver. No atendimento coletivo foi um momento que utilizamos para que cada aluno pudesse ver que outros sofriam como ele, ou seja, em nossas angustias não estamos sós, esta dor é compartilhada. No entanto, tínhamos casos que necessitava de um profissional da saúde (psicólogo). Neste momento, estabelecemos uma parceria, voluntária, com uma psicóloga que atendia as segundas feiras na escola. Este trabalho foi muito importante,pois conseguimos melhorar muitas vidas!! Uma de nossas alunos que foi atendida no projeto nos reportou assim: “ obrigada por vocês serem este remédio que procurava na lâmina do meu estilete” era uma aluna que se auto mutilava. Assim, caminhamos e fomos adentrando nas angustias e medos de nossos alunos. Este modo de acolhimento refletiu nas famílias e dentro de suas casas, pais nos reportaram como o filho mudou seu comportamento. Depois de 2 meses de projeto no 1º ano outros estudantes das outras series ficaram sabendo como o projeto funcionava e fizeram filas para demandar atendimentos. Enfim, o que posso dizer desta experiência é que embora nossa sociedade tenha evoluído tanto tecnologicamente, continuamos seres emocionais que vivem suas incompletudes de modo muito singular, mas todas se complementam no outro que o acolhe e que o ama. Santo Agostinho dizia que o amor é doador e não só doador ele se doa. Aquele que ama se doa em prol daquele que é amado. Em nossa escola com este projeto nos doamos para que nossos alunos, que gritavam no silencio da sua angústia pudessem receber o amor e carinho no ouvir e no longo abraço da despedida.

Atualmente, este projeto se tornou permanente na escola. Desta forma, a escuta dos alunos e dos profissionais da escola tornou se uma rotina no ambiente escolar. Entendemos que esta ação potencializa outras, pois é preciso estar com as emoções equilibradas para podermos motivar e realizar outras ações. Pontuamos que o excesso de demandas tem prejudicado em demasia estas escutas, mas na medida do possível continuamos esta tarefa. Considerar a dimensão sócio emocional do nosso aluno não é uma opção é uma urgência dentro de nossas escolas.

**Objetivos Específicos**

* Promover momentos de escutas individuais e coletivas com nossos alunos;
* Estabelecer vínculos afetivos e de confiabilidade com nossos alunos;
* Trabalhar de modo mais eficiente a dimensão sócio emocional de nossos alunos
* Promover acolhimento aos alunos;
* Melhorar os processos de aprendizagem por meio da consolidação dos laços de pertença ao ambiente escolar e da motivação do aluno;

**Metodologia**

Este projeto se realiza quase que de modo intuitivo, pois ainda não fizemos nenhum curso de aperfeiçoamento de escutas. No entanto, na percepção diária de alunos, entristecidos, com ansiedade e com mudanças de comportamento convidamos para uma conversa. Este aluno convidado tem total liberdade de não levar o assunto a frente, e se resguardar, mantendo sua privacidade. Quando os casos se agravam destes alunos, solicitamos a presença da família para uma conversa e fazemos encaminhamentos devidos. No entanto, a maioria absoluta de nossos alunos como estão conosco desde o 6º ano, criaram vínculos de confiabilidade e afeto com nossa equipe e a maior parte deles se abrem conosco. Assim, creio que possamos considerar a metodologia usada como escuta ativa. Damos também a liberdade de qualquer aluno que quiser e/ou precisar entrar a nossa sala e conversar sobre qualquer assunto que os aflijam…

**Desenvolvimento**

Este projeto se desenvolve em 4 momentos:

**1º momento**

Convite aos alunos que identificamos como publico alvo dele, ou atendimento de alunos que nos procuram voluntariamente;

**2º momento**

Escuta individual do aluno ( pontuamos que as escutas aos alunos são feitas sempre em dupla com membros da equipe)

**3º momento**

Escutas Coletivas dos alunos com situações aflitivas semelhantes, mediadas por membros da equipe

Ressaltamos que nesta etapa casos graves que envolve por exemplo pensamentos suicidas, alto mutilação solicitamos a família na escola e fazemos os encaminhamentos devidos. No entanto, são muito pouco os casos deste perfil.

**4º momento**

Momento de acolhimento individual ou coletivo. Este momento é feito com outra conversa individual para elogiar mudanças de posturas ou avaliar o que foi bem e o que precisa ainda melhorar. No grupo, abraço coletivo.

**Resultados Esperados**

Esperamos que este projeto possa melhorar as relações intrapessoais e por conseguinte as interpessoais, em especial, no ambiente escolar afim de potencializar os processos de ensino aprendizagem.







